

CÍRCULO DE ESTUDOS DO CENTRALISMO



AS OPINIÕES NÃO VINCULAM O CÍRCULO

ASSOCIADO CONVIDADO



POR

Manuel Correia de Pinho
Economista

Portugal - Estrutura e especialização relativa das economias do interior

Nota: A especialização compara a estrutura produtiva da região com a do país. O indicador é um rácio entre pesos relativos: o peso de cada atividade, medido pelo VAB, na economia da região, a dividir pelo peso dessa atividade na economia geral do país, vezes 100. Se, por exemplo, uma economia regional apresentar um rácio acima de 100 na atividade X, isso não significa que seja maior ou mais avançada ou mais competitiva, quando comparada com o país, a produzir X; significa apenas que, nas respetivas estruturas produtivas, X pesa mais na região do que pesa no país.

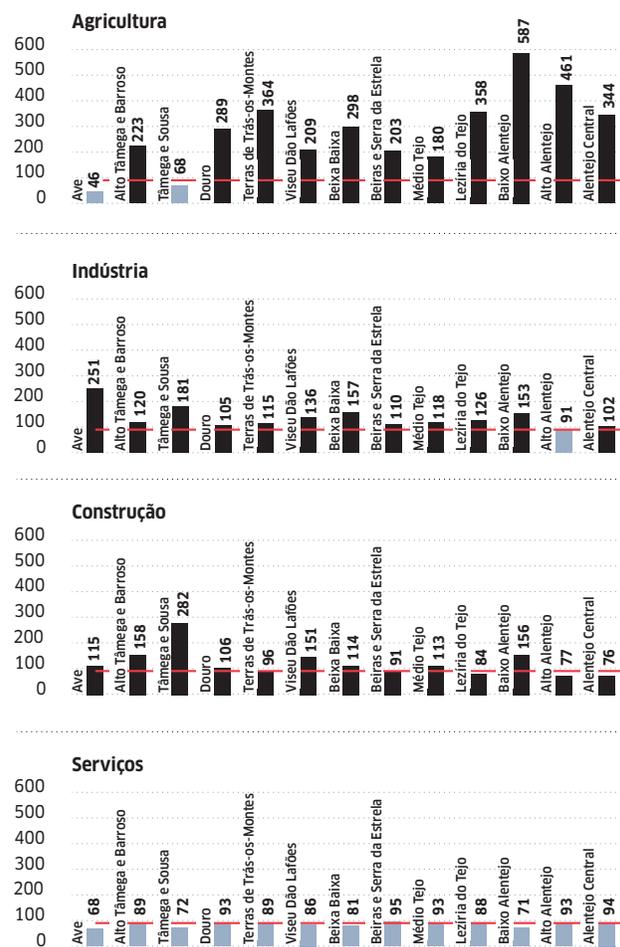
1. O desenvolvimento regional é determinado, ou condicionado, por diferentes fatores, particularmente pela natureza e importância das atividades económicas exercidas nas regiões e pelos correspondentes perfis de especialização produtiva. O aprofundamento ou a alteração da especialização produtiva visando a melhoria de um modelo económico exige que as políticas económicas tenham uma dimensão regional.

É a esta luz que as linhas seguintes esboçam o perfil de especialização produtiva das regiões NUTS III portuguesas (considerando-se aqui apenas as 13 regiões do interior continental identificadas na figura). As atividades analisadas são a Agricultura, a Indústria, a Construção e os Serviços.

2. O quadro junto apresenta um resumo das estruturas

Indicadores de especialização produtiva nas regiões do interior do continente português em 2022

-Indicador maior (menor) do que 100: Grau de especialização superior (inferior) ao do País-



Peso das atividades económicas nas regiões do interior do continente português em 2022

Atividade	Regiões do interior		
	Mínimo	Média	Máximo
Agricultura	1% (Ave)	6,1%	12,9% (Baixo Alentejo)
Indústria	15% (Alto Alentejo)	22,4%	41,4% (Ave)
Construção	3,6% (Alentejo Central)	5,9%	13,4% (Tâmega e Sousa)
Serviços	52,1% (Ave)	65,5%	73,0% (Beiras e Serra da Estrela)

Nota: Em cada uma das 13 regiões, as 4 atividades somam 100%. O quadro mostra apenas as médias e os extremos de cada uma das 4 atividades, no conjunto das 13 regiões. O leitor poderá consultar fontes e detalhes das 13 estruturas produtivas em: www.aceec.pt

produtivas das economias regionais do interior continental. A observação deste quadro evidencia a preponderância dos Serviços na produção das economias das regiões do interior (onde o mínimo dos Serviços, 52%, é maior do que o máximo, 41%, da Indústria), a relevância da Indústria (onde a produção de eletricidade detém um peso expressivo) e as moderadas contribuições da Agricultura e da Construção. É um quadro que, provavelmente, não corresponde à percepção comum.

3. Porém, esta percepção deve ser ponderada pela observação dos indicadores de especialização produtiva que enquadra as atividades regionais no todo nacional. A figura seguinte mostra esses indicadores. As regiões do interior, em particular as do Alentejo, apresentam uma estrutura produtiva caracterizada por um peso da Agricultura (que inclui a pecuária e a floresta) na sua produção total, acentuadamente mais elevado do que o peso observado no conjunto do país, realçando a vocação agrária daquelas regiões. A Indústria (provavelmente muito influenciada pela produção de eletricidade) apresenta um padrão de especialização produtiva quase sempre mais elevado do que o peso observado no conjunto do país. A Construção revela um padrão de especialização produtiva que não anda longe, acima ou abaixo, do geral do país. Apesar de dominarem o tecido produtivo em todas as regiões analisadas, os Serviços (que incluem o turismo) mostram-se como o setor de atividade mais desfavorecido no contexto da análise adotada, sempre abaixo do geral nacional.

4. Tendo em conta o perfil de especialização produtiva que resulta da análise anterior, parece aceitável concluir que, tendo em vista a atenuação do desequilíbrio observado nas regiões do interior, as políticas de desenvolvimento regional poderiam, deveriam, ponderar o reforço das condições de produção de serviços (turismo, comércio, banca, cultura, serviços públicos, incluindo cobertura digital, transportes, segurança, educação, saúde e outros), se bem que os Serviços, como foi dito, sejam já preponderantes nas estruturas produtivas regionais.